

ORION

Periodico bi-semanal, caustico, humoristico e illustrado

GERENTE: J. MORAES
 Direcção de ERASMO e ARMANDO SACRAMENTO

Redacção e administração: Rua da Assembléa, 73



Na delegacia



Chamado a delegacia
 Por ter facanhas roubadas,
 A seductora Maria
 Se apresenta ao delegado.

Esclama o doctor: — «Bomito!
 Que enorme e feia torpezza!
 Quero o culpado...» do delicto
 Panha as facanhas na mesa.

Abreindo a capa, a bicieira,
 Olhando o doutor, sorri;
 E toca desta maneira:
 — «Larguemos» estas aqui!

Responde o doctor, ao processar,
 Redobrando de attenção:
 — «Para roubar facanhas dessas
 Quão mo dora ser ladrao!»...

NOITE NA TAVERNA

Primeiro romance em contos de alto valor litterario do laureado escriptor MIVANUS DE ALMEIDA, com o retrato do autor e muitas illustrações a 300 réis cada volume, na rua da Assembléa, 73 — *Polihistória carioca, dos réis.*

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA
ANO..... 127000 | 6 meses..... 78000
NUMERO AVULSO
No Capital..... 100 rs
Nos Minutas..... 300 rs
Publica anualmente cerca de 5.000
gratuita.

Os originaes enviados á redacção não serão
restituidos, ainda que não sejam publicados.

Toda a correspondencia relativa á
parte administrativa d' O Rio Nu deve
ser dirigida ao Gerente e a que se re-
ferir á redacção ou a parte literaria a
Armando Sacramento.

SEMANA DESPIDA

Tem havido, lá, na Camara,
Discussões encapelladas
E coisas descabelladas
Dos olhos da gente encher.
A vacinas obrigatoria
Voltou a ser discutida,
Sendo a coisa já comprida,
Mais comprida toda vai ser,
Barbosa, que é féra e barbaço,
Defeitos na bicha encontra
E, logo, falando contra,
Ergue a r. tumante voz.
Os deputados, cixaticos,
Que o caso pensavam extinto,
Evacuaram o recinto
E fugiram logo após.
Houve então um rolo estridido,
Barbosa, na gritaria,
Acheu contra a cortezia
Tão tremenda evacuação;
Mas tudo acabou no comício
E os pais da patria juraram
Que si o recinto evacuaram
Não foi por má intenção.
E discutiram com animo
Aquelle moxidão.
Pra gente ser vacinada
A maque, pelo rigor.
E, roxo, o turama Bricio
Fez um protosto de arromba
Que abaixo poz muita tromba
Gheia de immenso rancoar.
Ai! que gossoso aspectaculo
Nos deu o Erico, rixivo;
Eu dansei, todo dengoso
Um cabe wach, torto até.
Mas depressa acudiu, oñiere,
Um civil que, em phrase sua,
Metteu me no olho da rua
Auscendo e a ponta-pé!
E a vacinas obrigatoria
Lá se heou discutida,
Enquanto eu, dores sentindo,
Fui rodando, sem gemer...
Arroxa, Barbosa esplendido,
Fogo de voz nessa minha,
Esbodega essa vacinacão
Que a nota é boa a valer!

Ha tambem outro projecto
Que zolou pra a pagodeira:
A reforma da bandeira
Do nosso heroico paiz.
Um deputado, furioso,
Quer que se tire, possesso,
O leitreiro Ordem e progresso
Que em tudo mette o nariz
Ha divergencias de idéas
Na concepção do desenho,
Fui teria muito empenho
Em dar minha opiniao.
Mas o Barbosa, que é pandego,
Um croquis deu, de primeira,
Para o diabo da bandeira
E que causou sensaçõs:
Em logar d'aquelle globo
Que tão mal parece á gente,
Colloque-se incontinentemente,
Num grande jorro de luz,
Dois chibotes enroscados,
Lemmas das grandes ruzingas,
E um par de boas seringas
D'El Rey os Valdinho!
Zé Povo que é bom na tropa
Rompeu a uma polvorosa:
Vival viva seu Barbosa!
Cabra cuera e cabra são!
A bandeira socegada

Deixemos, com mil acertos;
Coisas ha que de concertos
Tóm muito mais precisão
..
A Gazeta de Noticias
Val numa ponta de arromba,
E eu vou queimar uma bomba
Como um preto de valor!
Já publica boa musica,
Leituras que um bom someia...
Diz o povo á bocca cheia:
— Que damnado é o Salvador!
Pudera, talento e pratica
Poucos têm na humanidade,
E nesta heroica cidade
Da imprensa a Gazeta é a flor...
A formosa folha, esplendida,
Fará por certo nabubos...
Ai! que Santos dos diabos!...
E' o diabo do Salvador!

A. S.

Os safamados cigarros Castellões, fabri-
cados em S. Paulo, são encontrados
esta Capital no Café Java.

UM MYSTERIO

Um bello dia recebi uma carta que
dizia assim:
«Uma mulher moça e bonita,
mas que o Sr. não conheço,
flando-se no seu cavalheirismo e dis-
creção e tendo um importante favor a
pedir-lhe, pede-lhe que esteja hoje fa
dez horas da noite junto á estatu de
José de Alencar.»

A letra pequenina e elegante me era
desconhecida, o papel era luxuoso e
levemente perfumado; contudo, reconheci
alguma cizilda, algum gracoço de
mão posto ou uma dentada grande, não
fui á entrevista.

No dia seguinte nova carta e nova
abstenção de minha parte. Por fim a
uma terceira carta fui, levando por
precaução um bom revólver.

Passeava havia alguns instantes em
torno á estatua do autor de Traceme,
quando um elegantissimo coupé parou
diante do mim e uma voz de mulher
disse: — Entre.

Obedezi. A desconhecida baixou os
stores e o carro tocou para os lados de
Botafogo.

Tudo se passára tão rapidamente que
fiquei attonito.
Fiquei um instante quieto, alli no
escuro, não podia ver coisa alguma
mas sentia um perfume finissimo, de-
licioso e advinhava ao pé de mim, sob
as sedas que me tocavam do leve, o calor
de um corpo de mulher.

Ella guardava silencio, injei-na, mas
procurei á sua mão que respondeu á
pressão da minha de modo significati-
vo. Enlaçei-a então e vi que ella vestia
apenas um peignoir riquissimo. Aquella
descoberta, aquelle perfume, o facto
de senti-a estovar-se nervosamente
sob aquelle vestuario tão ligeiro, exal-
tou-me subitamente. Quix puxal-a mala
para junto de mim, porém afastou-se
e ouvi um rogar apressado de seda e
logo depois vi que ella despiria o pei-
gnoir e se offerecia nua, completamente
nua.

Então, no escuro, louco de desejo,
percebi com beijos longos e com as
mãos tremulas aquelle corpo esplendi-
do; e de joelhos a seus pés, cingindo-lhe
as ancas opulentas, corri com os labios
as suas firmas rijas desde os seios
ogutuosos sem as postas endurecidas
de volupta até o mysterio perfumado
dos cabellos crespos... Por fim os
meus labios juntaram-se aos seus e o
coupé levou-nos enlagoados febrilmente.

Quando recobrei a calma, comprehen-
di, pela reprodução de mesmo rumor
da ha pouco, que a desconhecida vestia-se
de novo. Fiquei immovel rumi-
nando a aventura que me deixava en-
cantado, porém intrigadissimo. Para sa-
tisfazer uma curiosidade bem compre-
hensiva, imaginei um estrangeiro pou-
co ideal, mas que me paroucu muito bem
lembrado.

Ella continuava quieta e calada. Com
infinitas precauções, procurei no bolso

a caixa de phosphoros e subitamente
risquei um.

Mas só pude ver que a desconhecida
no vestirse cobria o rosto com uma
massora branca, deixando ver apenas
os cabellos, que eram negrissimos.

Ao mesmo tempo estalou no meu
rosto a mais formidavel bofetada que é
possivel imaginar, acompanhada da
phraxe: — O sr. é um miseravel!

O coupé parou, senti-me impellido
para fóra a um vigor inesperado e vi-me
na praça da Republica, em frente á
Casa da Moeda, emquanto o carro seguia
a trote largo.

Nunca conseguí, apesar de todos os
esforços, saber quem era a tal mulher.
Só sei que é hespanhola, porque houve
uma occasião em que a ouvi estororar:
— Ay Dió! — e a gente nesses momentos
só solta exclamação na sua propria lin-
gua...

VILLAFLOR.

Para a hygiene da bocca e
dentes aconselhamos o uso do
superior dentifricio

PASTA DE LYRIO

FLORENTINO

De Granado & C.

A PANÇA DO RIO

O QUE SE COME

A Carne

Base principal da vida, elemento
geral, indispensavel, por ella vivemos,
para ella trabalhamos, temos
ambições e fadigas. A carne que o
evangelista declarou ser um dos inimi-
gos da alma, é o que todos nos mais
procuramos.

Quem poderá viver sem a carne?
Dispensamos facilmente o feijão, o
arroz, as batatas, a sopa... Mas a
carne nunca.

Qualquer homem que na força da
idade é obrigado a passar mais de
15 dias sem carne fica incommodado,
com tonteiças, de máo humor; é até capaz
de fazer uma asneira.
Atirar-se ao primeiro buraco que en-
contrar.

A fome de carne, prolegado, pôde
levar um homem a commetter desati-
nos, tem se visto alguns que deses-
perados tornam-se antropophagos,
lato é, não achando outra coisa, dá
para comer homens, seus semelhantes.

A carne para ser boa deve ser nova,
rija Com o tempo perde sua consis-
tencia e quando já não custa metter
o dente, não presta.

Ha carne de pello e de penna, como
a de gallinha e a de perdi. Mas a ou-
tra, a que tem pellos é muito melhor,
é um bocadinho da gente chorar por
mais; faz um homem babar-se todo.

Só tem um defeito a carne. É muito
quente. A's vezes produz aquecimen-
tos, molestias que esquentam e dão
um trabalho infernal.

Ha diversas especies, mas a carne
que mais agrada, a que põe um ho-
mem maluco, é a que tem um ligeiro
perfume de maresia.

SANTOS DUMONT—São os melhores
charutos; são encontrados em todas as cha-
carias. Depósito Invalido 52.

A conhecida cavalheira Chica Ferna
Inchada pede nos que desmitamos a
noticia da sua prisão, ha dias. Ella
não foi presa, segundo a theoria do
Dr. Mello Mattos.

Não vá que não houve tres tempos,
como exige o facto da prisão. A Chica
foi presa, emquanto o diabo estrega o
olho, isto é, num tempo só...

Agora, desejavamos saber, esse, que
tempo será?... Talvez o tempo
quente... Talvez não, que as coisas
agora não são mais como no tempo das
amoras... Em todo caso, pareço-me que
prender a Chica é tempo... perdido...
E para ella é um achado, pois sempre
rende uma réclame...

Cartas de um caipira

Nois andemo trapalado com a
obra da venida. Todos os dia eu e
Nastacia vámo assisti aos trabalhos da
dimulção e aprecciamo as paredes que
casi levantando uma puerada de fazer
sificação nos mortos.

Men campagne Minervino, assabedó
dos meus estado de farta de dentêros,
ranjô cum seu dotô Frontins um
lugar de iscrivinhado nas critorio da
rua dos Orive. Nastacia qui não qué
mais ficá no hotê, me companha todos
os dia pra o lugar dos meus trabá,
e esta perío das crivaniha, adonde
eu faço os carculo da jometeria gram-
matica dos oñigo trocado nos aró
das intelligença intellectual.

Mala otro dia o genheiro me desi-
gnô pra ois as derrubada de uma
casa terra de dois andá e antones
toquei nos carcénhá companhado de
Nastacia pro mode cumpri as ordias
arrecebida.

Atrepado n'um bandão de tjiolo,
noia tava distraído, cundo a parede
fazendo um buraco de surdêce a
nossa orcia veia cabi no pé d'ereito
de Nastacia.

A nué sortô um grito de dô de
fazê memo cortá o coração dos home
e adispáro cum pé no fêto ca-
chorro cundo fica debaixo dos bonde.

Todos os trabádo maitro ispantado
atrás da nué, mala a dô era tão
assicienta que Nastacia assubiu o
morro do Castello e isbarro cum
damnado d'um dotô, que vendo ella
gemê, apégô a desgraçada como caso
de pestila burubonica.

Depois des plicado o apito do home,
nois chegemo otra vez ao local das
obra, mais a puerá era tão damnada
que Nastacia teve um siluamenco de
tosse qui quasi assicumbiu no soalto
das carçada.

Tivemo nois que carregá o diabo
da nué que não toma tendimento
pra ficá no hotê a tratá dos trabá
do má conjugá.

E pru fallá na Nastacia. Tô muito
nas perança de que a nué tá no pe-
rído da prinicipação de um Gallinha-
nha que ha de sé as alegria das
nossa fazenda.

Si assim fô tu ha de sé padrinho
d'ellectum Nna Chica.

Nois estemo atrapiado cum a
abridera da venida, que ha de sé
hoje si Deus quizé. As festa acré de
os óid e o Dotô Rodrigue Arve ficô
de assisti no bonde qui não tem
anima.

Vô vé o negação e tu será sabidô
do causo. Dá as beccão uns affado e
braça o cumpado.

JUCA GALLINHA.



Entrou um inglex em um café
e assentou-se junto de uma das
mesas, e fim de escrever ali uma
carta para um amigo. Na occasião
em que estava entregue a este
trabalho, percebe que um dos
seus vizinhos se collocou na sua re-
guarda, e está lendo tudo quanto
escreve. O inglex não faz caso, e conclue
a carta com as seguintes palavras:
«Nada mais posso dizer-te, porque
tenho por detrás de mim um bandido
que está lendo tudo o que escrevo.»

No momento em que acabava de tra-
çar estas palavras, recebe um murro,
despedido pelo indiscreto, o qual lhe
diz ao mesmo tempo:

— E' falso! E' falso! Eu não li
nada!

MARMOTINHA

2ª SERIE
EMILIA DE OLIVEIRA

Typo—Chrono de peça de morim.
Extravagância—Confundir um dedo
com um braco de oriança.

Idade—A da identificação.
Ditosa—D. Carlos, e os Santos de
Vocação—Ser galada.
Meio de vida—No meio.

B. LOSTRINHA.

BASTIDORES

Mesquita já lançou a sua rede de barbante e pescou para o Apollô peixes e peixões de primeira ordem.

Sabemos que em Outubro o theatro, depois de desinfectado, vai ser brillantemente frequentado.

Um verdadeiro pastel! Sophia Gallini não cessa de mostrar aos seus poetas amigos as suas impressões de viagem pela Suíssa.

Leilas: impressão de viagem pelas Suíças... de muitos marmanhos. * Comunicam-nos que o actor Mario Irandio prepara mais um beneficio para poder não sair daqui do Rio.

Não se pod'a esperar outra coisa de tão notavel actor.

Dizem que a Companhia Mambembe vai estrear no Luciano com *Arte Nova*.

Pudera! Com as mulheres que tem não pôde estrear sadio com *arte nova*, porque a *arte velha* não dá mais nada. * Vai se encher hoje o S. José: primeiro porque faz beneficio a Sra. Joaquina Veloz, uma das damas da companhia; segundo, porque esse beneficio é em a sempre applaudida Zaza.

Não ha por onde escapar: vai se encher hoje o S. José.

* Acossellimos á Sra. Beatriz: que em vez de tomar tantos ovos e leite, passe a tomar o Bixite de Manruge, remedio infallivel contra a fraqueza pulmonar.

* Nos dias 12, 13 e 14 farão beneficio no S. José os artistas: Leal, Emilia e Marietta.

Todos tres preparam espectaculos surpreendentes para seus convidados.

* Na *Trova*, do Recreio, sahio o feticcio contra o feticcioiro.

Scarpia desviou a *Leada da Tosca* o pudente.

Reina grande contentamento: * O poeta Raymundo, adorador *Mitico* (1) da Sra. Sophia Gallini, a quem tem consagrado a flôr de seus annos, só escreveu esta semana á sua diva 33 sonetos e 18 madrigaes.

Como os versos são em francez, a Sophia não á procura da Regina que já foi professora em um collegio de irmãs de caridade, em Lisboa, para traduzal-as em vernaculo.

* Mais uma pega do Dr. Fousca Moreira *Judas cavando no deserto*.

Esta pega foi escripta especialmente para o talentoso actor Baptista, ex Regina, que fará o papel... *parto*.

* O autor actor-empresario, traductor e traditor Mirandinha acaba de parodiar a pega *O monoco do Asruvo*.

dando ao seu trabalho o titulo: *O biscauto do Haver... no Brasil*.

Está regulando. — Latiz Pinto vai falar *no Telephone*, na noite de 9 deste mez.

Para isso disfarçar-se-á em *Maria*, como o Antoino, e dirá coisas bonitas á Severa.

O publico vai ter o gosto de ver o trabalhinho do Luiz Pinto...

* Andam culpadas as atrizes do Recreio.

Quasi todas estão tão *anemias* que os medicos que as tratam só lhes recettam—banhos.

O engraxado é que não fazem questão que sejam salgadas, frias, quentes, d'agua doce, ou outro qualquer: apenas dizem: tomem banhos.

Que desonra esquisita! * Tem estado d'ente da sua garganta a cantora Maria da Piedade.

Este contempote tem magoado muito os admiradores da sua maxica voz de boudé sem graça.

Muito mais infeliz que sua collega Lucilia...

O beneficio do Carlos Leal é dedicado ao Club dos Fenicias.

A Sra. Debrme vai protestar contra esta usurpação.

* A empresa do Casino mudou, para esta semana, o programma de seus espectaculos.

Quem ler os cartazes e annuncios das funcções não resistirá: tem por força de ir ao theatro.

E affirmamos que não se ha de arrender.

* Sempre cheia a Maison Moderne. Expõem-se latic pela variedade e boa execução dos trabalhos apresentados; o publico vai uma vez, goza e repete.

Isto é que é organizar programas a gosto da platéa. ZÉ LAGRATA.

Grande e extraordinario sorteio—20ª loteria do grandioso plano n. 103 Sabbado 10 de Setembro proximo, ás 3 horas—Inteiros 138; meios 78500; vigesimos 750 réis—Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil. Sôde: Capital Nacional, rua Primeiro de Março n.º 88, caixa do Correio n.º 47.—Endereço telegraphico: «LORISSASS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias genas de Nazareth & O. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVILA», caixa do correio 357, e Camões & O. becco das Concaldas n. 3 A; endereço telegraphico PERIN, caixa do Correio 916.

Essas agencias encorregam-se de que-quer pedidos rogando-se a malici clareza nas direcções. Assalamos agencias no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geracia recebem e pagam bilhetes e premios das loterias da CAPITAL FEDERAL.

200:000:000

300:000:000

400:000:000

500:000:000



Perdão, Maria
Musica da modinha
Perdão, meu Deus, perdão, etc.

Perdão, perdão, Maria, si fui louco Em te dar o meu terno coraço, Já não posso esquecer um só instante Este amor que me roja na paixão.

Eu soffro tantas dores em meu peito Produzidas por um anjo a quem adoro, Não mais posso esquecer o teu amor Anjo formoso por quem vivo e tanto choro.

Perdã, mulher pura, um telete bardo, Si fui ousado em te dar o meu amor, Mas te peço não sejas tão cruel Que termines que termines minha dor.

Eu vivo só pensando em ti, mulher, Por quem vivo neste mundo a pensar, Pois bem pôdes dar alivio a meu peito Que por ti vivo sempre a suspirar.

JOÃO S. SOUZA MACHADO.

POMADA SECCATIVA DE SÃO LAZARO.—Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unguento que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, alivia qualquer dor como a erysiopela, rheumatismo etc., etc. — Rua dos Andradas n. 59.

Por aqui, por alli, por acolá

No dia 7 vai o Presidente com toda a comitiva passar a Avenida. Pobre Avenida! Agora passada por tanta gente é que ella vai ficar definitivamente abortal

Querem mudar a bandeira nacional! Vejam si põem em vez da que temos uma *bandeira de porta*.

Esta terra parece-se tanto com a Turquia, que até parece uma *sublime porta*!

Doas senhoras que foram vaccinadas, ha sete mezes, apresentaram-se hoje gravemente enfermas, com vomitos e vertigena e com o ventre inchado.

E ainda ha quem tenha duvidas sobre os perigos da vaccinal

Diz um telegramma de Roma que o bispo Falconi foi destituído do cargo, perdendo a mitra.

Com certeza o papa julgou-o incapaz.

Questão de insuficiencia mitral.

A esquadra do Laurindo Pitta vai em progressos; para o armamento dos navios vão ser construidos novos arsenaes na rua 7, que fornecerão as canhões.

Comprehende-se uma coisa destas? As forças de terra formamto em parada no dia 7.

Já estão prontas para marchar em continencia ao Presidente.

Nós, justamente por estarmos promptos é que não podemos marchar.

Um dos *clous* da festa do dia 7 de Setembro será a entrada da rua des'ê nome pela grande Avenida. Será um desfile de tropas imponente!

Um *cabra* surripção do thesouro do Estado de S. Paulo a bella maquia de 600 contos.

Decididamente o pessoal do *avanço* está transformando os cofres publicos em general japonex da Mãe Joanna.

CATAVENTO.

Nossa Adivinha

Trova de Setembro — Um premio ao vencedor

Problemas n. 7 a 11

CHARADAS CASAS

Na vivenda deu-se o facto. Bebedeira de animal.

A massa tem a forma de esphêra. GLADIADOR.

CHARADAS INVENTADAS POR LETRAS

A's direitas cereal, ás avessas instrumento.—5.

A's direitas animal; ás avessas o ciuame.—4. CVRO.

EXPEDIENTE

Eis as *moitas* do dia 27:—Romana, Peta-peto, Pola-polo, Treva-trevo, Pisco-pisco, Gatião-gatão, Comarocôro, Gravata-grata, Cançoeta-caneta e Bordado-bordo; cujos decifradores foram Gladiador de todos os 10 pontos; Cê e Lã, Esfolado, Braz Cubas e K. Rapicho, de 9; Tanari, 7; Cyro, 3; e Tresse, 1. Não teve decifradores o problema n. 47 de Gladiador.

Caros collegas, é ainda com o olho cheio de lagrima que faço esta secção; o Zazé morreu. Vaccinaram-no na barriga e o coitado não resistiu.

O Rio Nu fez o seu enterro.

LULU MANSO.

D. Pichote	Aventuras de um sujeito sobrenatural	14
	CONTADAS PELO VAGABUNDO	

IV

Effectivamente, o amor que o herôe sentia por ella era tão vehemente como o que ella experimentava por elle. Mas o cinnco estuipido e feroz de D. Trovada, o habito que elle tinha de desembanhar e florete para espelar todo o mundo, o seu modo de espadachini, todos esses arreganhos, aterrorizavam-n'a, petrificavam-n'a.

D. Pichote não sentiu o menor arrepiro. Ajocou-se aos seus pés e exclamou: — Juro á face da cruz da minha espada que saberei conquistar a mulher que amo! Vencer ou morrer — eis a divisa de D. Pichote das Arabias!

Pinguça depois de algumas tremuras, recobrou os sentidos e sentou se. D. Lua deu-lhe a beber um

ponco de rhuu da Jamaica. Fei agua na fervura.

O doente ficou plenamente restabelecido. Entretanto, D. Pichote fitava D. Lua com uma feitura extrema e dix'ê-lhe monosyllabos incomprehensíveis.

Pinguça, esperto como era, logo bispou o namoro e não se conteve:

— Olá! Temos namoros na costa? Que diabo é isso, senhor meu amo? O senhor apaixonado?

— Cala-te, animal; nem mais uma palavra!

— Já estou calado.

— Retira-te. Si preferires uma só pala era sobre este assumpto, resa pela tua alma, Pinguça!

— Deus me defenda de semelhante coisa. Eu sou um poço a respeito de segredos...

D. Pichote-la para depositar outro prolongado beijo na mão de D. Lua quando um barulho estranho abalou todo o castello.

— Caramba! Com seiscentos mil demozios! Siato cheio de carne estranha!

— D. Trovada! E' elle! E' elle!

D. Lua quasi desmaiou. Uma pallidez cadaverica invadiu toda a sua fronte.

— Si meu marido nos encontra juntos estaremos perdidos!

— E' terrivel? perguntou Pinguça, completamente tremulo e quasi prestes a se esconder em baixo da mesa.

— Nada recies, D. Lua, disse D. Pichote; diante de ti ainda está um cavalleiro valoroso e que não morre de caretas.

D. Lua atirou-se commovida nos braços do herôe sem reparar que neste momento a vasta porta do salão dava passagem ao vulto pavoroso de D. Trovada.

Era um gigante medonho, péto de aço e musculoso de ferro. Quando elle andava, todo estremecia como que tremendo á sua passagem. Seu traje eterno era uma armadura de bronze com algumas cotas de malha e capacete de grades, encimado por um penacho vermeio.

Seu rosto tinha o aspecto de um tigre esfoameado; suas bigodes eram longos, seu *cava gnae* enormeissimo. A' cinta tracia sempre um floretadissimo, em uma bainha de oleado; suas mãos estavam caçadas com gigantescas luvas de cobre.

D. Trovada parou á porta, cruzou os braços, contemprou aquelle abraço cheio de expansões e deu um urro que resouu sob as pesadas abobadas do castello.

— Que vejo? D. Lua cortejada por outro homem que não seja eu?

D. Pichote teve a principio um sobresalto, mas, depois, collocou-se em posição de quem espera alguma coisa, tambem com os braços cruzados e a cabeça levantada.

D. Lua falou:

(Continua).

UMA EXCEPÇÃO



- As mulheres, minha senhora, falam mal dos homens por se sentirem despeitados...
- Nem todas.
- Sim; V. Ex. está entre as abundantes e honrosas excepções...

JÁ É CORAGEM...



- O meu amor é um oceano; o senhor não receia se afogar?
- Não, minha senhora; com semelhantes salvação não há perigo.

LOTERIA ESPERANÇA. - Extrações diárias, às 3 horas da tarde.
Correspondência à Companhia Nacional Loterias dos Estados, rua Julio Cesar 33 (antiga do Carmo)-Caixa do Correio 1032.

CHEGAR NA HORA



ELLA.-Cá-me, Maria, cobre-me, depressa!
ELLE (rindo).- Não precisa, Zizi; eu vim para isto mesmo. Podes dispensar a criada.

SONHO HORRIVEL



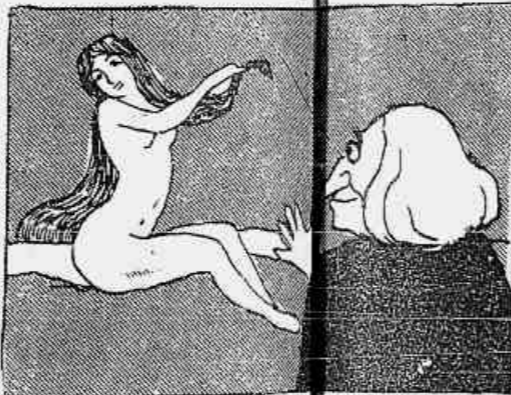
- Imagina, Quitéria, que tive esta noite um horrendo pesadelo. Souhei que tinha ás costas a Câmara dos Deputados!...
- Misericórdia!

AMABILIDADE



- Então, meu amor, já está terminada a tua estatua do general Cascalho?
- Já; promptinha...
- É agora quando é que o veremos em pé?
- Levantá-o-ei quando tu quizeres, meu bem... Eu sempre tenho vontade de ver o meu Cascalho em pé que figura faz.

NOS OUTROS TEMPOS



- Ah! minha filha, estás tomando banho? Eu também quando tinha a tua idade, gostava de tomar...

SÃO COSTOS...



- Que gozo me dá o contacto dos seus lábios nas costas de minha mãe! Entretanto eu preferia senti-lo... do outro lado.

COITADO!



- Então, o teu pequeno já se foi?
- Já. Imagina tu que elle está furioso porque perdeu a bengala de castão redondo e anda agora com uma de gaúcho...
- Coitado!

NO PAIZ DOS CANNIBAES



- Chefe, trago-lhe aqui esta prisioneira.
- É um peixeão. A que trabalho você quer se dedicar, menina?
ELLA (sorridente).- A' fabricação de café com leite...

Como se vão enganar...



- Esta toilette de jockey fica-me a calhar. Vão suppor que eu é que vou mostrar, quando o quê se vai dar é justamente o contrario...

AGUA JAPONESA. - De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonico, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andradas n. 59.

Os afamados cigarros Castellões, fabricados em São Paulo, são encontrados nesta Capital, no Café de Java.

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO. - Fumos de todas as qualidades e objectos para fumantes. - Rua do Ouvidor, 121.

Fumem os afamados charutos Santos Dumont - Deposito, Invalidos 52.

CALLOPEDINA - Único e infallivel extirpador dos callos; não impede andar calçado. Andradas, 59.

BLÉNORRAGIA - (Gonorrhéa) cura-se promptamente, sem dor e sem remédio interno, com a afamada injeção de glicerina de Abreu Sobrinho. Vidro 35000.

Equilibrio de temperatura



- Resolvi usar esta capa de inverno afim de equilibrar a temperatura do meu organismo... Sentia tanto frio da cintura para cima!

Bibliotheca

SERRALHO DO PADRE - História de um malandro de batina contada por Tiago (Vagnbom). E' um romance realista, humorístico e pandego.
ALMANAK DO RIO NU para o anno de 1905. Cada exemplar, pelo correio, 500 réis.
O COITADINHO - Leitura agradável, graças ás aventuras de um moço de nome João Picapan, de um moço de nome João Picapan.
MADAME MINET - Escandaloso romance, leitura quente e sensível.
QUARTA COLLECCÃO - De contos, monologos e canções. Este livro contém mais de cem produções e é o unico no Brasil.

A 18000 cada volume em papel de primeira qualidade, com a Assombração n. 73 e 12300 nas 12300 do interior e nos estados. Os pedidos deverão trazer mais 500 réis de frete.

Colteirão

Este é um malandro de batina contada por Tiago (Vagnbom). E' um romance realista, humorístico e pandego. Cada exemplar, pelo correio, 500 réis. Este livro contém mais de cem produções e é o unico no Brasil. A 18000 cada volume em papel de primeira qualidade, com a Assombração n. 73 e 12300 nas 12300 do interior e nos estados. Os pedidos deverão trazer mais 500 réis de frete.

DO RUA OUVIDOR



Não ha duvida! Tenho felego de gato! Por causa de um mulatto de brado d'armas resolvei suicidar-me. Pensei mil modos de dar cabo do caixiro e deliberei morrer no meio de um banquete, envenenado!

Para tal fim, dois dias e duas noites andei saltando muros e roubando perlas, patos e galinhas dos galinhieiros do proximo, mas, por causa de um garsa (de paraty), quasi fui apanhado e levei uma carga de chumbo no canhão sete e oito. Felizmente escapei dançando duquello embriulho e levei os galinhieiros, os patacos e os perlamos lá para o chatelet.

Pr'apto o carneiro, fui no Silva Araújo e pedi um video de beilsodna.

—Você está maluco? Num uma gramma!

—Mas, seu caixeiro, por que motivo o senhor não pôs a coisa para fóra?

—Menos confianças. Eu sou positivista e não admitta certas liberdades...

—Ora essa, só falo do video.

—Não vendo, já lhe disse. E' um veneno violento.

—E o que é que o senhor tem comigo! Si eu morrer, o senhor sentirá a minha falta? Ora... *camara, seu caixeiro!*

—Ora... que?

—E' o que lhe digo!

—Ponha-se lá fóra.

O caixeiro veio feito na ligadura do moçoio, mas em risquel o corpo fóra e peguei-lhe uma corda na canna do pescoco que nitrei o moleque no parthenon da falta de entendes.

Julgando ter morto o homem rodei para casa.

Mas no passar na rua Frei Caneca encontrei no chão, atirado, um embriulho.

—Bonito! Cavei a minha fortuna.

Apashei o embriulho com todo o cuidado e, em um cantinho, desembralhei-o.

—Oh! ferrental! Um revólver, uma corda de linho e doze balas!

Estou morto. Minha sina é liquidar o resto da vida.

Rotão toquei raspado para o Campo de Sant'Anna e como Jndas, amarelei a corda em um galho de arvore. Del em seguida a leçada, metti-a no pescoco e, para abreviar mais o sacrificio, apontei o revólver ao ouvido e... bumba! detonei o bruto duas vezes.

Oh! decepção cruel!

A bala cortou o diabo da corda e eu caí enganchado no pescoco de uma

oreoula que, em baixo, de encaras, dava expansões aos seus genidos, aliviando o ventre n'uma descarga de japonex quando avança em Porto Arthur.

Explicado o negocio en del um *elyster* na negra e depois corri para a rua do Ouvidor onde vi que passavam:

Ko-drigenes Al Vec—O homem estava gostosamente lindo, pois passou no bondinho, inaugurando a Avenida Central. Vestia casaca de banana da terra com sete botões de vaquetas de tambor de soldado naval, calças do pau de cebo, collete de bandeira de festa, cartola de dornadeira, sapatos de oleo de amendoas doces, trança no cavação, amarrada com duas fitas verde e amarella, e capa de toldo de sapataria.

S. Ek. gritava d'alto do bondinho:

Pate povo de contente!
De vinho venha um almude!
Já pôde affinal a gente
Ir do Passeio á Saúde!

Fofonso das Pennas.—Montado em fogoso pequirá de cortiça, passou vestido de coronel da Guarda Noturna. Pardão de viro em pé, espada de palha de guarda, bonet de papel de jornal, botas de papelão e chilote de esqueleto de mosquito.

Com todo o entusiasmo dizia:
Oh! ferro! parece um sonho!
Oh! aço! quem tal diria
Que o Frontin, todo risinho,
Havia de abrir a via?!

P. Reina P. Ajos.—O musculo de ferro deu a nota da festa. Passou n'um balão indirigivel, de bronxo fundido e cheio de ar sguento. Vestia frack de bambú, calças de trilhos de estrada de ferro, collete de aspalho, cartola de kiosque, gravata de corda de laçar caborro e luvas de picarela.

Cantava:
Que gosto extenso, profundo!
Saltando estou de contente.
Vá sahindo, minha gente,
Que hoje eu furo todo o mundo!

Pan lo Front In.—O dono da festa veio mesmo delirante, no alto de um cambulho de cervoja, rebocando quarenta carroças cheias de trabalhadores da Avenida.

Trajava sobrecasaca de parede demolida, collete de barro amassado, calças de pão de cumieira, botina de telhado de igreja, chapéu de pelo de paletot de italiano quando come macarrão, formato Avenida, e gravata de ripa.

Ao violão cantava e seguia com a musica do *rebola a bota*:

«Eu sou Front-In de massadas,
Tartua sou como que!
E nestas ruas furadas
O povo lateiro me vê.

Pinica o pinho
Com talento e alegria
Minha gente de arrelia
Que nós logo temos vinho!

E o povo gritava em côro:

Pinica o pinho
Com talento e alegria,
Cabra velho de arrelia
Que nós logo temos vinho.

Vendo tanto solugo, fiquei entusiasmado e mettendo-me no carro, cantei:

Eu von dos troços, no fundo,
E gomo nestes tremçoçs,
No fundo embora dos troços
Sentire embareca o

VAGABUNDO.



Um hespanhol, dominado por um accesso de melancolla, foi assentar-se sobre uma fraga á beira-mar. As ondas enfurecidas lá batiam com força na base do rochedo, e sapejavam-lhe o rosto de momento a momento. A maré crescia e o bom do hespanhol estava ariscado a receber um banho feroz. Talias es vezes que era obrigado a afastar os pés, olhava para o mar com expressão de colera, mas deixava-se ficar no mesmo lugar.

Por fim vem quebrar-se no rochedo uma vaga mais alterosa, e encarca e completamente. O hespanhol levanta-se furioso, estende para o mar os punhos cerrados, e exclama:

—Caramba! Si no fuera por tohrer já navegacion, te engoliria de un trago!!

Indiscreções

(DE CURVELLO)

Entre o povo de Curvello
Hoje o entusiasmo perdura
Por ter-se dado abertura
Da via... ferrea modelo!
Quando, aqui, chegou e ao vô-lo
Dei parabens á natura
E caí na *gostostura*
Do *leitoune*... que gelo!...

A' razão da mesma via
Tirou-se a photographia
A' rapaziada escovada...
Só n'isto o tristão fez feio:
Foi... me empurrar palmo e meio
De linguça mal assada!

FEDERLHINHO.

Na rua do Ouvidor:
—Garanto-te que a Dulce não é seria!...

—Isso é calumnia!...

—Já a tenho visto entrar em caras suspensas...
—Viste?... Tu?... E onde?...
—Sem lr mais longe... Via entrar na Camara dos Deputados,ogar em cujas gubernas uma senhora não pôde entrar em certos momentos...
—Pois é o que eu não quero fazer... Adens.
—Afastou-se de novo, tão rapidamente que Carlos não o ponde deter. Seguiu a implorando a, mas tinham caminhado, conversando, ao longo do muro do largo da Lapa, estavam já proximos ao portão; o mesmo guarda de ha pouco seguia-os com sorriso malicioso. O rapaz não teve coragem de prendel-a á força e ella sahio para a rua do Passeio, atravessou para a outra calçada. Carlos acompanhava-a, supplicando em voz baixa, com juramentos.
Elisa, caída, com os labios muito descorados, as narinas dilatadas pela colera, ia caminhando para o lado da rua Senador Dantas, sem responder nem olhar para elle.
De repente fez signal a um bond que passava para cima e subiu para elle.
Carlos fax o mesmo. A esposa do Dr. Humberto sentara-se no ultimo banco onde só havia um lugar. Elle ficou na plataforma, onde já havia quatro pessoas, e durante a viagem nada lhe ponde dizer.
De uma vez curvou-se e murmurou em voz baixa:
—Elisa...
Elia não respondeu e cheg.ndo á rua das Laranjeiras saltou do bond e entrou em casa sem voltar a cabeça.

(Continúa)

A SAIA (17)

PRETA

ROMANCE MODERNO-REALISTA

por D. VILLAFLOR

—Mas escuta Elisa, não te podes ir embora assim... E' preciso que eu te explique... preciso saber o que foi que te disseram. Fizeram com certeza alguma intriga infame.

—Como intriga! Pois si o senhor mesmo foi o primeiro a confessar.

—Mas que foi que eu confessei?

—Pois o Sr. não acaba de me fallar nella?

—Sim, mas que culpa posso eu ter de uma coisa assim? Juro-te que ella levou a saia sem que eu visse.

—Que saia? A minha!... Mas então o Sr. levou a minha saia para a casa dessa mulher? Mora com ella talvez?

—Eu?! Não, minha querida, juro-te que não. Levei-a para minha casa. Ah, si soubesses!... eu até gostei de que a usasses para que eu

pudesse ficar por algumas horas com um objecto teu! Levei-a para o meu quarto, a guardal-a comigo, gozando nella o teu perfume, o perfume de teu corpo que me recordava...

—Mas então como é possível...
—Ah, isso... disse Carlos atrapalhado, sentindo o sangue subir-lhe ás faces, foi uma coisa com que ninguém poderia contar. Ella... ella foi lá...
—E naturalmente pedin-lhe contas de seu procedimento, teve riuimes, quiz saber a quem pertencia aquella saia...
—Não foi isso, juro-te que não foi. Ha muito tempo que não tenho nada com ella, desde que te amo...
Elisa teve uma risadinha de escarneo, dolorosa e cruel.
—Ah, sim? zombeteou ella. Então quer me convencer de que eu substitui essa senhora? Isso honra-me muito, mas infelizmente o Sr. nem mentir sabe. Si ella não lhe é nada, como podia estar hontem no seu quarto?
—E' que foi lá á pensão quando eu não estava, pediu a minha chave, mettu-se no meu quarto.
—E' porque tinha direito a isso. Si o senhor não desse confiança...
—Qual confiança. Tu sabes lá o que são essas mulherca? Ha uma porção de tempo que nem lhe falo mas essas creaturas não respeitam conveniencias e essa teimou em aborrecer-me.

—Pois é o que eu não quero fazer... Adens.
—Afastou-se de novo, tão rapidamente que Carlos não o ponde deter. Seguiu a implorando a, mas tinham caminhado, conversando, ao longo do muro do largo da Lapa, estavam já proximos ao portão; o mesmo guarda de ha pouco seguia-os com sorriso malicioso. O rapaz não teve coragem de prendel-a á força e ella sahio para a rua do Passeio, atravessou para a outra calçada. Carlos acompanhava-a, supplicando em voz baixa, com juramentos.
Elisa, caída, com os labios muito descorados, as narinas dilatadas pela colera, ia caminhando para o lado da rua Senador Dantas, sem responder nem olhar para elle.
De repente fez signal a um bond que passava para cima e subiu para elle.
Carlos fax o mesmo. A esposa do Dr. Humberto sentara-se no ultimo banco onde só havia um lugar. Elle ficou na plataforma, onde já havia quatro pessoas, e durante a viagem nada lhe ponde dizer.
De uma vez curvou-se e murmurou em voz baixa:
—Elisa...
Elia não respondeu e cheg.ndo á rua das Laranjeiras saltou do bond e entrou em casa sem voltar a cabeça.

FUNAR SO' MARCA VEADO

CIGARROS E FUMOS DE 1ª ORDEM
74, RUA SETE DE SETEMBRO, 74 ∞∞∞∞ RIO DE JANEIRO

A festa da Paternidade

Triunpho em toda a linha

Os cartões postaes

Os autographos do « Rio Nu »

A nossa festa de Paternidade teve o maior successo em todas as cidades, inclusive nas cidades de curto e na toda da Fortuna. Publicamos hoje alguns dos mais interessantes autographos escolhidos entre os que nos enviaram.

Dr. Rodrigues Saltes: — O Rio Nu é o melhor jornal, o unico que não me faz dormir.

Dr. C. Abra. — Não sãlo; em compensação, não ha quem goste de entrar como eu; é só questão de achar uma brecha.

E. Uldes. — Esta questão das areias me tem posto tanta noia nos olhos que nem posso mesmo enxar-me!

Oswaldo ?. — Descobri um meio de acabar com os mosquitos; vou mandar esterilisar as mosquitas pelo Catm Parente.

Lauro Mi Ler. — Hei de fazer as obras e as minhas obras hão de choitar bem.

Ernesto. — Não ha nada melhor do que abrir... Avenidas, a questão é ter como em uma boa picareta.

Pastos. — Penso como o Frontin; com a diffença que, por desgraça minha, a picareta que possuo já está um pouco gasta; mas ainda faz duas demolições seguidas.

Pifer. — Numa festa da Paternidade outra coisa não poderia escrever neste cartão senão o meu lema: Engrossar, engrossar, principalmente as senhoras; não ha melhor meio de concenrar para a Paternidade.

P. Lino. — Biographo da minha forja, ainda está por apparecer; biographo os grandes e... photographo os pequenos.

Ri. Preto—A' custa de ser patriota, fiz o mal que pude a todas as potencias. Hoje soffro a pena de Tallão.

Pedro Ra Bello.—A dentada é a subdovia dos povos. Eu que o diga!

Henrique Arrecha.—Detesto o Instituto Pasteur! Sempre é logar em que se curam as pessoas que são mordidas.

E. Mito de Menezes.—A isepação é a melhor delicia humana. Eu trepo em todo o mundo; não respeito naras.

Guima Passos.—A facada é, deciddmente, a concentrção da força universal. O mais é historia.

Chris Pin do Ana Ral.—O sol do Brasil é de fogo. Si todos usassem um chapéu como o meu... certamente não haveria rocuras.

Alfre Dô Varr'ella.—Não quero brincar com pistolas. Já provei a pistola do pequeno que tinha mais de duas balas...

Tinteyr Lapis:
«Menica, apetta a fivela,
Morena, afina o violão,
Quero vibrar a canella
Ao som do Quixéra amar-teo!

M. Ethero:
«Quando o Papa Vacca Brava
Comia pão com linguiça,
Já ia a Sozana á missa
Na capella de Irajá.
Para esta festa formosa
Dou autographo divino
Como outro cabra mais fino,
Nunca deu, nem nunca dá!

Gustavo Sant'Yago:
Narops gothicos hippicos,
Das musas semi lymphaticas,
Nos narops que não são typicos,
Pululam trovax asmaticas!
Oh! Bores da minha historia!
Oh! Saudades syphiliticas!
Irei com: seo pra Gloria
Das acetas monasticas!...

Além destes, recebemos outros que estão recolhidos no livro da ilha da Sapucaia e que serão sorteados em tombola, cujo prego será de tres vintenas a Europa de bilhetes.
As entradas para esta festa podem ser procuradas no palacete da rua Conde d'Eu, com a sentinella da porta.

PREGO do **Dr. Romano Frango**
33000 **LI** do **Adoptado na Europa**
e no **hospital de marinha**
Deposito no **GO** **curar** **esses** **das** **no**
A. FERRAS & C. **LI** **feitas** **da** **pelle**
114-Ourives-114 **LI** **feridas**, **em**
e S. Pedro, 80. — **Na Euro** **pi** **pisou,**
pa CARLO BRUA. — **Milho** **de** **fricção**
suor **dos** **pés,** **assaduras,** **insetos,** **stina**
sardas, **brotoejas,** **etc.**

GUINADAS

SALVE, CAMPEÕES DE 1904!



Miquy diz que val correr na corrida a dous com o Ceballadas.
Ahi a cousa é outra, temos a Learia.

O menino Mario A. parece querer abatear o mundo com as pernas. D'esta maneira...

Frei Azar ainda não se decidiu a despedir-se do Icarahy e do Cajá.

O Sarcoldi pensou que esta regata era igual á do Internacional, o d'ahi, xáz l foi corre? ducente e, bumba! tome latas.

Porque seria que depois do pareo Municipal, o Mirandola disparou do tal modo que ninguém o viu?
Para outra vez seja menos prosa e mais modesto.

O Castro, da Tamancaria Lusitana, quanto mais escreve mais ganha. Isso é que é sorto.

O Zéca e o Chorrão depois que deixaram o Cajá só ganham aos pares. O Fior é que torce as orelhas.

Dizem que P. e C. cahiram na compulsoaria. Será verdade?

Contará mais duas latas no lombo o Abrahão. Já é!...

O C. Fonseca, do Tupyty, desta vez passou o recebe na raia. Isto depois de ganhar um ouro é feio...

Desta vez o Orestes não agarrou o seu bello *caraignac* com gana; antes pelo contrario...

Tantas prosas contou o Sogra, que agora conta mais um *tscho*.

Porque será que o Condinho dos Tamancos anda convidado o Fior para ser socio do Club?

O Keon vai correr nas vengas da Oy e do Yole.
E nós que pensavamos que elle já estava arquivado!

O Moleque anda prova porque ganhou u n parcozo Dos da Silva.
Correndo com creanças não é milagre...

O Ceiso outro dia deu o desespero com um tripolante do yole a S.
Ahi, Ceiso, casque-lhe o cuaque.

PALAMENTA & C.

A creada de quarto da estatua do visconde do Rio Branco é como se sabe a Historia, uma bella rapariga de pernas finas, á vlr e de bronze. Com a derrubada do m roado da Gloria ficou a Historia chada de pé.

Hontem á noite vi eu no pé do monumento o Sr. Vieira Fazenda, de espandador em pulho:
— Por aqui Sr. Vieira?... E a espantar?
— Admira-se?... Não sabe que é sina minha revolver o pé da historia?

XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

CARTEIRI DE UM PERU'



Christvillo, príncipe dos tancelos, tentou mandar para o Norte, como amstru do seu producto, a Beatriz das sobranceiras cercadas, para melhorar o prego da casarria.

Cusque-lhe o batoque, *seu* Christvillo...

— O A. Raujo anda a procurar pela zona Cidade Nova para o Internacional. Será na casa da Dolores? O Moreira saberá?...

— O Sulno José tem *escarcelido* na costureirinha depois que perdeu a pequena do 69.

Arriume-lhe a marrota, *doitave*.

— *Jap* transformou se em Magdalena arrependida; por isso anda agora ás voltas com a biblia quando vai á Saude.

— Fixeram lig-eão a Esmeralda com a Marquinhã 500 réis e por isso trataram de arranjá um marchante que dá para as duas.

— Vinhos quando são juntinhos na noite do 29, no Paris, a gentil rio grandeza Antonietta, ao lado do seu Raulzinho!

Tão amorosos estavam, que pareciam mais noivos que amantes!
Vé aproveitando!!!

Diariamente vai a procura de portões do gradil a Maria Villalba, e elle tão terno é quem es vendel.
Saberá a Lili dessa amizade?

— Para a liga contra as cocottes fundada pelos conhecidos Lords Barulho, Romeu e Tullio, sabemos que entraram mais para socios, o Valladão, o Antonio e Camargo.

— Por cartas que recebeu o Lord Pinheiro, do S. Paulo, sabemos que é destituído de fundamento o boato que aqui correu de ser se suicidado a Santa Helena.

Um alegrão vão ter os seus admiradores, Arthur, Abelardo, P. da Silva, Pinto e Heltor...

— Brigaram novamente a Maria Oriental e o seu Valladão.

Porque! Será serio desta vez?
Um amigo d'O Doria.

— E o nosso Romeu que deu agora para conquistar a bella portuguezinha do Richard?

São cartões-postais diariamente... A gentil Conceição, encontrou no Cassino, appetitivos... na Colombo, etc., etc...

O que diz Lord Antonio a isso?
— Tem sido visto insistentemente pernuando a ex-Guillherme, hoje Dulce, o Arthur.

O seu ponto é defronte do 2ª zona chiech.

Será para esquecer a Santinha?
— E o noivo Lord Antonio que não *deixa* de namoriceir sempre que pode a Destido, no Cassino!

— Inconsoavel continda o Lord Barulho, depois que não recebe mais cartas e postaes da sua Esmeralda, actualmente no Pará.

— Quem será capaz de dizer onde está Lord Pinheiro depois que lhe roubaram sua Santinha Helena?

— Para a liga contra as cocottes, fundada pelos tres Jacarés Tallio, Romeu e Barulho, entraram mais para socios o Valladão, Antonio e Camargo.

— E vista todas as noitinhãs em casa do conhecido Chico Bumba as rio grandezas Albertina, Antonia e Christulyoa.

— Anda intrigado Lord Tullio para descebrir como soubermos que elle anda se-atirando á Cremida, do Apollo.

— E não é que o Victor dos postaes da Casa Amoras atrax a n conquistar a Maria Felício?

— Tome cuidado que já anda desconhecendo conhecido... 14 bom, sala-te bocea...

— Continúa recebendo cartões-postaes de Naples e outras cidades italiana e moreno Romeu.

— Quem será que s manda?
MALA PERUAL
Carta ca Ena?

«Adorado Moréi.

Ha p lãzes que são inspiradas pela beleza do homem, outras pela intelligencia e outras pela convivencia. Pois bem; a paixão que me inspiraste não foi por nenhuma destas razões e sim pela lingua, isto é, pela lingua franceza. Fico encantado, quando te ouço falar essa lingua tão *chie* e tão apesada...

Sei que tens outras excentricidades de bobemia, capax-y de apaixonar uma mulher o teu monocoço, por exemplo; mas o que mais me seduz é ter cortex de que és um *cabra* bom na lingua franceza, por isso posso dizer que me apaixonaste *pela lingua* e ninguém poderá contestar...

Procura-me, portanto, para me deliciar por meio da lingua franceza... que tanto gosto...

Henry soit qui mal y pense (É bom empregar aqui este proverbio, por causa das más linguas que envenenam tudo.)

Tua admiradora
Ena.
LINGUA DE PRATA.

CAVAÇÃO

21 354

74 841

68 305

CHICO FICHA.

Ao telephone

— Alô! É o Alfredo?

— Escuta, benzinho, tu vane logo?

— Não, elle passa a noite no Club.

— Qual? A noite passada elle não levantou nem uma vez...

— Não, homem. Diga que elle não levantou nem uma vez os olhos do livro.

— Até logo, benzinho.